

## **AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA: antecipando e respondendo às novas demandas**

Luiz Carlos dos Santos

De pronto, cabe explicitar que o tema em análise não se restringe à liberdade das funções acadêmicas indissociáveis - ensino, pesquisa e extensão. A autonomia acadêmica deve também ser concebida como uma noção múltipla, que envolve todas as dimensões da vida institucional, enquanto organização que colabora, concorre e se relaciona com o poder público, com instituições e empresas, e com demais tipos de organizações, a exemplo, as do terceiro setor.

Nessa perspectiva, a autonomia universitária deve ser entendida como um instituto capaz de responder às necessidades de: conjugar quantidade e qualidade para: formação de elites, formação de massas; formação cultural e formação profissionalizante.

Portanto, o *locus* da produção do saber e da difusão do conhecimento não deve nem pode conter uma estrutura rígida, com amarras estatais, orçamento complexo, quadro de pessoal docente e técnico administrativo no mesmo bojo do restante do funcionalismo, promoções e progressões extremamente normatizadas nos mínimos detalhes, currículos inflexíveis, dentre outras modalidades de castros. De tal maneira, seria apenas um centro monitorado pelo poder público, impedindo, às vezes, a criatividade e inovação, marcas peculiares da verdadeira Academia.

Entende-se que as universidades devem ter independência para organizar, criar seus cursos, tanto quanto possuir autonomia didática para se propor a aumentar a interação entre os processos formativos, o mundo do trabalho e anseios da sociedade.

Saliente-se nessa concepção de autonomia que, diferentemente de soberania, é significativo o fato de que a universidade tenha liberdade de reformular/adaptar/criar seus cursos sequenciais, tecnólogos, licenciatura, bacharelado, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado. Mas as suas decisões só podem ser adotadas após ampla discussão nos seus órgãos colegiados, com representação dos seus segmentos e do grupo gestor que está temporariamente administrando; essas mudanças/transições, certamente devem estar estribadas na formação integral do homem, no mundo do trabalho e dos serviços, pois a vida é dinâmica.

Registre-se, nessa breve provocação, que é absolutamente necessário estabelecer-se em cada instituição um círculo virtuoso, em termos de alocação de recursos, autonomia

responsável, e avaliação de resultados. Enfim, a autonomia é componente essencial no novo modelo de universidade em um mundo globalizado, internacionalizado.

Urge registrar que a função política que deve perpassar as ações de uma Academia é a da Política Universitária. Portanto, a multirreferencialidade, resultante da transversalidade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade do saber, deve sobrepor-se à política partidária. A Universidade deve estar acima da coloração identificadora de qualquer partido político; mas ter a sua estampa colorida de idéias, planos, propostas, movimentos dialéticos, um ambiente plural, laico, democrático, rumo à criação, ao fazer ciência na sua plenitude; logo, um centro que acolha também o povo, por meio de suas ações extensionistas - que sejam, enfim, demolidos os muros que impedem a multiculturalização.

Conclui-se, assim, que a universidade deve exercer sua função empreendedora como uma organização capaz de administrar de forma ativa a própria autonomia e de inovar. Deve saber assumir riscos, gerenciar as mudanças internas e interagir com os seus pares; adaptar-se de maneira flexível às condições mutáveis para atrair novos recursos; saber ser seletiva e escolher, de maneira coerente, seus projetos e interlocutores com suas capacidades e potencialidades; saber posicionar-se no seu meio, valorizando as suas próprias características; saber diferenciar suas estratégias em relação aos diferentes interlocutores e integrá-las de maneira coerente. Em suma, ao invés de ser arrastada pelos fatos e acontecimentos, a instituição deve saber viver a mudança de maneira positiva, tanto quanto compensatória para as suas metas e objetivos.